



## O Palhaço Através da Memória: possibilidades de confecção de trajes de cena para palhaçaria

**Palavras-Chave:** traje de cena; palhaço; circo; memória; diário de artista.

**Autores(as):**

**Mariana Berto Fiorio, IA – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Erika Schwarz (orientadora), IA – UNICAMP**

---

A pesquisa *O Palhaço Através da Memória: possibilidades de confecção de trajes de cena para palhaçaria* configura um estudo sobre trajes circenses brasileiros, com recorte na palhaçaria. A pesquisa partiu da investigação teórica e imagética sobre a história da palhaçaria, dos trajes de cena circenses e das memórias pessoais baseadas na imagem do palhaço, para o desenvolvimento de trajes autorais com a utilização de peças de segunda mão e materiais não convencionais, em uma investigação ecológica e processual sobre confecção de trajes para palhaçaria.

A pesquisa se iniciou com uma revisão bibliográfica, com fichamentos voltados para três grandes áreas: história da palhaçaria e do circo, metodologia de criação e confecção de figurinos e técnicas auxiliares. Como não foram encontradas leituras específicas em relação à figurinos para palhaçaria, me aprofundi na história do circo e da palhaçaria buscando mais informações sobre como esses trajes surgiram, como eram pensados e interpretados em seus devidos períodos. Foi principalmente utilizado o livro *O Elogio da Bobagem - Palhaços no Brasil e no mundo* (2005) de Alice Viveiro de Castro, em conjunto com fontes online como o site da organização Clowns International, o projeto *Circopedia* e o portal brasileiro *Circonteúdo*, além do site *Google Arts and Culture* para a busca imagética, principalmente em relação à representação da figura do palhaço em diferentes mídias.

Dessa forma, juntamente com as leituras e fichamentos, foram realizadas pesquisas para montagem de um banco de imagens para uma análise de elementos visuais e temáticas comuns em trajes de cena de palhaçaria. O banco de imagens incluiu também referências visuais, inseridas em um processo diário de artista, com expressões diversas, desde o esboço até os momentos de detalhamento final de peças.

No quesito das análises visuais realizadas, houveram dificuldades em relação a descrições detalhadas sobre a composição visual de palhaços, quando anteriores ao séc XX. Quando ocorrem, são bastante generalizadas, com descrições que acabam se voltando para acessórios que compõem a cena e se tornam símbolos da performance. Tais descrições nos fazem perceber que é comum no universo da palhaçaria que se tenha uma espécie de “tendência” visual relacionada a um contexto histórico. Por exemplo, a predominância de palhaços da tipologia *happy hobo* e *sad tramp* por volta das décadas de 1930 e 1940 nos Estados Unidos, que possuem visualidades muito semelhantes entre si: com uso de vestimentas mais comuns em três peças (presença de blazers, ternos, gravatas – vestimenta de “trabalho”); uso de chapéus e até maletas e malas; representação muito baseada em pessoas em situação de rua, por conta da crise de 1929. Outro exemplo é o palhaço francês

Tabarin, de Antoine Girard (1584-1626), que a autora Alice Viveiros de Castro descreve como possuindo um grande chapéu maleável que moldava para compor diversos personagens em uma cena (2005).

Tipologias de palhaços muito presentes no imaginário popular, especialmente quando olhamos desde obras de arte até filmes e séries animadas, são geralmente os Pierrots, Brancos, Augustos e Contra-Augustos, bobos e bufões medievais. Pierrots, derivados da Commedia Del'arte, são principalmente caracterizados pela cara branca, chapéus pontudos, trajes de modelagem larga, colar elizabetano, normalmente se apresentando mais monocromáticos, usando apenas branco com detalhes de maquiagem em preto. Sua figura é muito presente em pinturas e foi muito popular no movimento Rococó. Representado em *Pierrot* (c. 1718-1719) do pintor francês Jean-Antoine Watteau e na obra de mesmo nome (c.1850-60) de Paul Gavarni, também em impressões comerciais para quadros, decorações de porcelana, entre outros.

Já o Palhaço Branco estaria ligado ao surgimento do circo moderno de Philip Astley (1742-1814) e a militarização nas artes circenses europeias. O Branco tem sua personalidade teimosa, mandona, tratado como o chefe dos palhaços, em oposição ao Palhaço Augusto, seu contraponto grotesco. Na questão estética, é comum que Brancos sejam quase como uma forma exagerada do Pierrot, adicionando em sua apresentação trajes com estampas e maior uso de cores, maquiagem mais detalhada e colorida que tem como principal referência o palhaço inglês Joseph Grimaldi (1778-1837). Posteriormente, o Branco foi americanizado, com uso de perucas coloridas e ainda mais cores, produzindo uma imagem de palhaço bastante disseminada na cultura de massa, sendo um exemplo o personagem Bozo criado em 1946 nos Estados Unidos e importado para o Brasil em 1980. O contraponto do Branco, Augusto, é comumente apresentado sem a maquiagem branca, com uma base rosada ou alaranjada, sendo pintado um “focinho” em conjunto com o nariz vermelho.



Rufos de crochê feitos com barbante cru.  
Acervo da pesquisa.

A etapa criativa final consistiu em um processo de confecção de figurino para palhaçaria. Foram realizadas pesquisas de materiais e técnicas de confecção, principalmente realizadas em sites, blogs, canais no YouTube e outras plataformas digitais. O objetivo era identificar melhores técnicas para a confecção do figurino, onde foram realizados extensos testes têxteis, de modelagem, confecção de malha, etc. Experimentei muito o uso de crochê e tricô, especialmente na tentativa de usar materiais recicláveis, como garrafas PET e sacolas plásticas de polietileno e polipropileno, para compor um fio e tecer uma malha, o que não foi possível ainda com os materiais que tenho disponíveis. Pela dificuldade em usar o material plástico como forma de compor um tecido/malha, tenho feito o uso dele por meio de retalhos de materiais maleáveis, como reforço em partes mais estruturadas e detalhes específicos. A principal forma de composição foi por alteração de roupas usadas, que já tem uma modelagem de base que é mais fácil de ser personalizada, unindo a elas detalhes em fitas,

rendas, linhas, miçangas, retalhos e materiais diversos, procurando compor textura, cor, movimento e sonoridade as peças.



Primeiro teste/experimentação de maquiagem, outubro de 2022.  
Acervo da pesquisa.

As experimentações práticas de palhaçaria foram mais exploradas do que planejado, pois durante o processo de revisão bibliográfica e de início do processo criativo do figurino senti a necessidade de me aprofundar mais na prática da palhaçaria para entender melhor as demandas do próprio traje. Iniciei um curso de teatro com a atriz Pamela Leoni, da Cia. Laleoni, e passei pela oficina “A Palhaçaria e os Mistérios” aplicada pela mesma. Acredito que ter tido pelo menos uma experiência mais aprofundada com a prática da palhaçaria foi de grande importância para o meu desenvolvimento dentro da criação de trajes para essa prática, visto que já realizava leituras sobre técnicas teatrais relacionadas à palhaçaria. Estar presente corporalmente na prática da palhaçaria me deu respostas para pequenas dúvidas que permeavam o processo de concepção de figurino que nem percebia que existiam, me fizeram descobrir melhor que tipo de personagem está vestindo o traje que estou criando e quais são suas necessidades e sua personalidade.

## BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, Desiree. **Cena para um figurino: no corpo, no palco, na galeria**. In: Revista Arte & Ensaios do PPGAV - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, n. 11, p. 64-73, dez. 2010.
- CASTRO, Lili. **Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
- DELLA COSTA, Rossana P.; ROSSINI, Élcio. **Figurino: uma proposta metodológica**. In: Revista Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 9, n.1, p. 13 - 23, jan.-jul. 2019.
- FERRACINI, Renato. **A Arte de Não Interpretar Como Poesia Corpórea do Ator**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico: as heterotopias**. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Edições n-1, 2013.
- HUGO, Victor. **Do Grotesco e do Sublime: Tradução do "Prefácio de Cromwell"**. Tradução e notas de Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- LIBAR, Marcio. **A Nobre Arte do Palhaço**. Rio de Janeiro: Marcio Lima Barbosa, 2008.
- MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus - o figurino em cena**. São Paulo: Editora Senac SP, 2004.
- PANTANO, Andréia Aparecida. **A personagem palhaço**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- SCHLUETER, Maik. **Cindy Sherman: Clowns**. München: Schirmer Mosel, 2012.

- VIANA, Fausto; BASSI, Carolina. (ed.) **Traje de cena, Traje de Folguedo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
- \_\_\_\_\_. MUNIZ, Rosane. (org.) **Diário de pesquisadores: traje de cena**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- FABBRI, Jaques; SALLÉE, André. **Clowns & Farceurs**. Paris: Ed. Bordas, 1982.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem - Palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.
- RAMOS, Adriana Vaz. **O design de aparência de atores e a comunicação em cena**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.
- CORSON, Richard. **Stage makeup**. 8th ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1990.
- Clowns International. Disponível em: <<https://www.clowninternational.com/>>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- Circopedia, c.2007. Disponível em: <<http://www.circopedia.org>>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- COAI - Clowns of America International , c.2017. Disponível em: <<https://mycoai.com/>>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- WCA - World Clown Association , c.2019. Disponível em: <<https://worldclown.com/>>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- Circonteúdo - o portal da diversidade circense , c.2022. Disponível em: <<https://www.circonteudo.com/>>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- FAGUNDES, Dave; PERZANOWSKI, Aaron. **The fascinating reason why clowns paint their faces on eggs**. BBC Future, [S. l.], 6 dez. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/future/article/20171206-the-fascinating-reason-why-clowns-paint-their-faces-on-eggs>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- SENA, Jonathan Brites; OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite de. (Trans)formações do palhaço: breve história dos tipos clássicos da palhaçaria. *Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.
- LOVE, Samuel;. **Crying on the inside: the life and times of Pierrot, modern art's favourite clown**. Art UK, [S. l.], 26 mai. 2020. Disponível em: <https://artuk.org/discover/stories/crying-on-the-inside-the-life-and-times-of-pierrot-modern-arts-favourite-clown>. Acesso em: 10 jul. 2023.